

## CONFERÊNCIA<sub>4</sub>

# A PESQUISA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

*Espedito Saraiva Monteiro<sup>5</sup>*

*Elisângela Alves da Silva Scaff<sup>6</sup>*

### INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo mapear e discutir o que vem sendo produzido na área da Educação, notadamente sobre a temática da Educação Integral no Brasil, no período compreendido entre 2001 a 2013 com o propósito de esboçar o "estado da arte" neste campo de investigação. A análise visa contribuir com uma leitura sobre os possíveis problemas e limitações na produção acadêmica e no desenvolvimento deste campo de pesquisa

Esta pesquisa utilizou os estudos sobre “Estado da Arte” ou “do Conhecimento”, por se tratar de um instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um período de tempo específico, e, conseqüentemente, sua sistematização e análise. Apontando a relevância dos estudos mencionados, é possível afirmar, conforme Sá Barreto e Pahim Pinto (2001), André (2002) e Haddad (2002), que o “Estado da Arte” ou “do Conhecimento” procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica.

<sup>4</sup> Conferência proferida na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em fevereiro de 2015. Elaborada a partir de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), com financiamento da Fundação de apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul FUNDECT.

<sup>5</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados na linha de Políticas e Gestão da Educação. E-mail: [espedito\\_monteiro@yahoo.com.br](mailto:espedito_monteiro@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). E-mail: [elis-scaff@hotmail.com](mailto:elis-scaff@hotmail.com)

Haddad (2002) assim define os estudos do tipo Estado da arte:

Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras. (p.9).

Os estudos de Sá Barreto (2001) corroboram essa afirmativa e justificam a relevância da organização dessas fontes:

Com os avanços da informática, a seleção de fontes tem podido contar com os bancos de dados existentes, cuja sistematização regular de informações possibilita maior abrangência do levantamento; se, de um lado, eles ampliam o universo contemplado, de outro, *armazenam os dados de forma resumida*, o que deve ser levado em conta ao se utilizar tais fontes, pois nem sempre os resumos disponibilizam as informações básicas necessárias para análise. O ideal, nesses casos, seria o exame dos textos originais, ainda que se admita a dificuldade de acesso a eles. Quando não se dispõe de banco de dados, o próprio processo de elaboração dos estados do conhecimento tem levado à organização desses bancos. (p. 5-6, grifo nosso).

Quanto à concepção de educação integral, percebe-se que não há convergência entre os autores que se debruçam sobre o estudo desta temática, principalmente pela diversidade de temas tratados pelos trabalhos publicados/apresentados nos espaços acadêmicos, bem como nas dissertações e teses. Assim, a literatura apresenta descritores como “educação em tempo integral”, “escola de contraturno”, “educação integral”, “jornada ampliada”, “educação integral ou integrada”, entre outros.

Diante desse quadro, este estudo priorizou a realização de um levantamento acerca da produção acadêmica no campo de pesquisa em educação integral, a partir da leitura de dissertações e teses disponíveis no Banco de dissertações e teses da (CAPES) e nos sítios de universidades, localizadas em Estados brasileiros que tiveram experiências de implantação dessa proposta de escola, no período compreendido entre 2001 e 2013.

O texto está estruturado em quatro partes: a) primeiramente, faz-se um levantamento histórico e as concepções da educação integral no Brasil a partir da percepção de diferentes pesquisadores no assunto; b) em um segundo momento, focaliza-se os temas de estudo, com a

pretensão de mapear o que os pesquisadores do campo têm priorizado em seus trabalhos; c) a seguir, realiza-se o levantamento quantitativo de dissertações e teses referentes ao período correspondente às pesquisas; d) por fim é realizada a análise dos dados quantitativos e os percentuais apresentados graficamente.

Metodologicamente, tomou-se a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo (quando encontrado). Em vista da necessidade de um maior aprofundamento, em alguns casos, realizou-se a leitura da introdução e as considerações finais e/ou conclusões. Ainda como maneira de elucidar melhor essa pesquisa, optou-se pelo estudo de uma dissertação que contemplasse cada uma das categorias apresentadas no quadro de sistematização.

## 1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

No Brasil, a compreensão da maneira pela qual a concepção de educação integral se desenvolve passa pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 1920 e 1930, como significado de uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais.

Segundo Paro & Ferretti (1988), as pesquisas e discussões sobre a temática estão presentes na agenda da educação brasileira desde o início do século XX. Já neste período surgiram os primeiros elementos que deram subsídios para que, na década de 1950, se apresentasse uma proposta de Educação em Tempo Integral.

De acordo com Cavaliere (2010), duas correntes expressavam concepções diferentes de educação integral, naquela época. Enquanto para as correntes autoritárias e elitistas, lideradas pela Ação Integralista Brasileira (AIB)<sup>7</sup> atribuía à educação integral o sentido de ampliação do controle social e dos processos de distribuição criteriosa dos indivíduos nos segmentos hierarquizados da sociedade, as correntes liberais concebiam a educação integral com o significado de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação.

Entre os liberais, destaca-se o nome de Anísio Spínola Teixeira<sup>8</sup>, por sua significativa elaboração teórica e técnica, visando à ampliação das funções da escola e o seu fortalecimento como instituição.

<sup>7</sup> Fundada no dia 07 de outubro de 1932, por Plínio Salgado, escritor modernista, jornalista e político; firmou-se como uma extensão do movimento constitucionalista, influenciado pelo fascismo italiano.

<sup>8</sup> Um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932.

Conforme os estudos de Coelho (2009) foi com Teixeira, na década de 1950, que se iniciam as primeiras tentativas efetivas de implantação de um sistema público de escolas com a finalidade de promover uma jornada escolar em tempo integral, consubstanciada em uma formação completa.

Assim, Teixeira inicia o primeiro projeto de escola integral no Brasil e inaugura, em 21 de setembro de 1950, O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, ou Escola Parque, localizado em Salvador, no Estado da Bahia. Trata-se de uma instituição de ensino pioneira e traz em sua gênese a proposta então revolucionária de educação profissionalizante e em tempo integral, voltado para as populações mais carentes.

Outras propostas de escola de tempo integral foram propostas nas décadas de 1980 e 1990, como a dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps)<sup>9</sup>, no Estado do Rio de Janeiro e a dos Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), em nível nacional.

Embora tenham sido grandes projetos de educação integral, não obtiveram êxitos de forma mais consistente e duradoura. Atualmente, há diversas experiências no sentido da promoção da educação integral em jornada ampliada; entretanto, as duas propostas citadas sempre aparecem como emblemáticas, tendo em vista as concepções e práticas que formularam (COELHO, 2009).

Recentemente, foi instituído o Programa Mais Educação (PME), por meio da Portaria Interministerial n.º 17/2007 que integra as ações do (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira.

---

<sup>9</sup> Popularmente apelidados de Brizolões, foi idealizado pelo [antropólogo Darcy Ribeiro](#) que, pessoalmente, o considerava "uma revolução na educação pública do País". Implantado inicialmente no Estado do [Rio de Janeiro](#), no [Brasil](#), ao longo dos dois governos de [Leonel Brizola](#) (1983-1987 e 1991-1994), tinha como objetivo oferecer [ensino público](#) de qualidade, em período integral, aos alunos da rede estadual. Os CIEPs ainda existem com este nome, mas, no governo de Fernando Collor de Melo, novas unidades passaram a se chamar CIACs (Centros Integrados de Atendimento à Criança). A partir de 1992, estes últimos passaram a ter novo nome - CAICs (Centros de Atenção Integral à Criança). Ao todo, foram construídos cerca de 500 CIEPs e 400 CIACs.

Por esse motivo, propõe-se que as ações sejam empreendidas em diálogo entre o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Cultura (MINC), Ministério do Esporte (ME), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) e também a Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública. (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação visa promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática (BRASIL, 2010).

## 2. CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Conforme a literatura pesquisada é possível afirmar que há divergências em relação ao conceito de educação integral no Brasil. A maior evidência disto advém da diversidade de temas tratados pelos trabalhos publicados nos espaços acadêmicos do campo em tela.

Assim, neste estudo buscou-se justamente produzir um levantamento acerca da produção acadêmica no campo de pesquisa em educação integral, levando-se em consideração a diferença e a proximidade entre os conceitos de Educação Integral, conforme exposto por Cavaliere (2010), e de Escola de Tempo Integral, exposto por Moll (2010).

Educação integral. Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação\_escolar, apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo (CAVALIERE, 2010).

Escola de tempo integral. Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno

escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (MOLL, 2010).

Já nos estudos de Cavalari (1995), o indivíduo seria moldado para servir aos interesses do Estado Integral. Ao mesmo tempo, a pretendida identificação entre os interesses do Estado, da família e da religião abria espaços para o privatismo, isto é, para a iniciativa privada.

Paro & Ferretti (1988), Arroyo, (1988) afirmam que os pesquisadores da área educacional dedicam pouco estudo a essa temática e as suas experiências concretas no país caracterizam como utópica e/ou de difícil consecução.

Entretanto, outros autores se debruçam em investigar o potencial desta proposta em seus aspectos teóricos e metodológicos (COELHO, 2003; CAVALIERE, 2002, 2003 e COELHO & CAVALIERE, 2002, 2003).

Por outro viés, Teixeira (1996) apresenta diferentes aspectos da educação e do pensamento social brasileiro. Assim, para o autor, a ampliação das funções da escola constitui uma de suas preocupações recorrentes, um dos pilares de seu pensamento educacional, perpassando todas as realizações que efetivou, particularmente no campo da escola de único turno. A educação integral fundava-se em uma concepção de educação que a incluía como possibilidade real de alavancar o progresso e o desenvolvimento científico e tecnológico no País e, em atendimento a esse propósito, cabia uma formação a mais completa possível, ou seja, em termos práticos.

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. (TEIXEIRA, 1959, p. 82).

De acordo com a afirmação supracitada, não bastava apenas dar acesso à escola para que o projeto de educação firmado no desenvolvimento científico e tecnológico avançasse; era preciso formar para o trabalho e para a sociedade. Para que isto acontecesse, a escola deveria funcionar em tempo integral, com uma formação que viabilizasse esse projeto.

Nos estudos de Cavaliere (2009), o debate que se propõe é como oferecer o tempo integral no espaço educativo. A autora trata dos formatos organizacionais por meio dos quais vem se dando, no Brasil, a ampliação do tempo, entendendo-o como o período em que as crianças e os adolescentes ficam sob a responsabilidade da escola, dentro ou fora de suas dependências.

No entendimento de Brandão (1989) a escola de tempo integral deveria ser o horizonte da melhoria da educação, centrada no respeito à especificidade social dessa instituição, que convém oferecer ao cidadão uma escolaridade de qualidade e permita-lhe acessibilidade aos conhecimentos legitimados pelos currículos dos sistemas escolares. Nesse viés, a escola em tempo integral pode ser uma estratégia para a melhoria da qualidade do ensino.

O conceito de Educação Integral presente no Programa Mais Educação é o de “formação mais completa possível” para o ser humano. Embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais os pressupostos e metodologias a constituiriam (BRASIL, 2009, p.16).

Entretanto, nesse mesmo documento, há a defesa de que uma proposta de Educação Integral adequada ao Brasil contemporâneo necessita de “um quadro conceitual mais amplo, no qual a pactuação da qualidade considere o valor das diferenças, segundo o pertencimento étnico, a consciência de gênero, a orientação sexual, as idades e as origens geográficas” (BRASIL, 2009, p. 10).

Além desses autores citados, outros pesquisadores também contribuíram nessa discussão, fornecendo subsídios para o aprofundamento bibliográfico que constituiu o arcabouço teórico deste trabalho.

No que se refere às concepções de educação integral do início do século XX, refletimos sobre os trabalhos de Cavaliere (1999), Cavaliere (1996, 2002, 2004, 2007, 2009), Coelho (2000, 2004, 2005, 2009), Coelho e Cavaliere (2002), Coelho, Bonato e Menezes (2008), Gallo (2002), Maurício (2009), Ribeiro (1986), Teixeira (1924, 1959, 1971, 1984), entre outros.

Em relação ao debate atual de educação integral, dialogamos com os escritos de Carvalho (2006), Cavaliere (2009), Gadotti (2008), Moll (2008), Pacheco (2008), Setúbal (2006), entre outros.

### 3. O QUE SE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL?

Com o intuito de corroborar com esse levantamento bibliográfico e o período em curso pesquisado, outros trabalhos anteriores foram importantes nesta pesquisa. Isto porque a realização de um mapeamento de pesquisa não é tarefa simples e nem sempre revela o número exato de trabalhos realizados na área e na temática proposta. Assim, essa tarefa concentra-se a atenção na produção acadêmica, com o foco em trabalhos que tratam especificamente na educação integral.

Ribetto e Maurício (2009) constatam que, no período de 1985 a 1991, período em que ocorreu a implantação de Cieps e Caics, foram publicados dez artigos sobre o tema educação integral nas revistas reconhecidas pela Capes como de maior prestígio acadêmico. Já nos últimos cinco anos, ou seja, de 2002 a 2007, nas mesmas revistas ou em outras de igual prestígio, foram publicados cinco artigos.

As dissertações começaram em 1988 e se estenderam até 2008, espalhando-se em sete Estados brasileiros: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal (RIBETTO E MAURÍCIO, 2009).

Em relação à distribuição das dissertações, por Estados, ocorreram da seguinte maneira: No Rio de Janeiro foram produzidas 29, evidenciando a magnitude do impacto que os dois programas de implantação dos Cieps tiveram nesse Estado. São Paulo vem a seguir, com 12 produções, relativas às experiências do Programa de Formação Integral da Criança (Profic) e do Centro de Educação Integrada (CEI), às vezes em comparação com os Cieps. O Rio Grande do Sul contribui com cinco dissertações, abordando tanto o Ciep como o Centro de Atenção Integral à Criança (Caic), além da brizoleta<sup>10</sup>. No Distrito Federal foram apresentadas três dissertações: duas sobre o Caic e a outra sobre uma experiência em escola particular. Sobre as teses, entre 1990 e 2002, sete foram defendidas no Rio de Janeiro e três em São Paulo.

<sup>10</sup> Escola introduzida pelo governador Leonel Brizola na década de 1960, no Estado do Rio de Janeiro.

No período compreendido entre 2009 e 2013 foram encontradas 88 dissertações e 20 teses que referenciam o tema educação integral. Os trabalhos contemplam 15 Estados e o Distrito Federal: Amazona, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Com esse crescimento significativo no número de trabalhos produzidos no período de cinco anos, ou seja, 2009 a 2013 é possível inferir que a temática educação integral está presente na pauta das discussões educacionais brasileiras e o programa mais educação tem influenciado neste quantitativo de produções.

#### 4. ANÁLISE DOS TRABALHOS A PARTIR DAS CATEGORIAS

Análise a partir dos títulos das dissertações e teses			
Categoria	Quantidade de trabalhos		Autores
	Nº	%	
Programa Mais Educação	15	30%	Matos (2011), Gomes (2011), Pereira (2011), Silva (2011), Ferreira (2012), Godoy (2012), Ferreira (2012), Klein (2012), Saboya (2012), Felix (2012), Xerxenevsky (2012), Vialich (2012), Silva (2011), Felix (2012), Ferreira (2012).
Educação Integral	20	40%	Vasconcelos (2012), Miguel (2012), Canelada (2011), Mota (2011), Nunes (2011), Rosa (2011), Souza (2011), Passos (2012), Pereira (2012), Hatakeyama (2012), Dolabella (2012), Mecca (2012), Andrade (2011), Gonçalves (2012), Henriques (2012), Leão (2012), Tomaz (2012), Oliveira (2012), Lopes (2012), Mendes (2012).
Escola de tempo integral	10	20%	Lemos (2012), Bezerra (2011), Rodermel (2011), Figueiredo (2011), Silva (2011), Freitas (2011), Fialho (2012), Gnisci (2012), Rocha (2012), Pinheiro (2012).
Escola integrada	5	10%	Deodato (2012), Marinho (2012), Coelho (2011), Ramos (2011), Chiarelli (2012)
Total	50	100%	

A partir do quadro de sistematização, tem-se como pretensão analisar um dos trabalhos de cada categoria apresentada. Assim, a categoria “Programa Mais Educação” representa 30% de todas as pesquisas analisadas.

O trabalho selecionado para análise neste texto é uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, intitulada “Programa Mais Educação/Mais Escola: avanços e desafios na prática educativa em Duque de Caxias”, de autoria de Sheila Cristina Monteiro Matos.

O trabalho teve por objetivo analisar as práticas educativas em Duque de Caxias a partir da implementação do Programa Mais Educação/Mais Escola, tendo como problemática o questionamento sobre como vêm sendo implementadas as práticas educativas associadas a esses programas nos Turnos da escola municipal Visconde de Itaboraí. Para tal, utilizou-se a metodologia dialética apresentada por Frigotto, desenvolvida em cinco etapas: definição da problemática; resgate crítico da teoria; definição do método de organização e análise; análise dos dados; síntese da investigação. O método de organização e análise foi o estudo de caso.

No trabalho de campo, a autora realizou entrevistas semi-estruturadas, observação e pesquisas em registros. Trata-se de um estudo teórico sobre pressupostos da educação (em tempo) integral, o qual contextualiza o Programa Mais Educação dentro da política educacional do governo Lula; apresenta estudo acerca da Cidade Educadora, cujo referencial repercute no Programa Mais Educação; discute as práticas educativas e as contribuições de Tardif sobre saberes docentes; e, por fim, relata o estudo de caso, apresentando o município de Duque de Caxias e sua política educacional, o Programa Mais Escola, a Escola Municipal Visconde de Itaboraí e, finalmente, as práticas educativas do turno e contraturno dessa escola. Em síntese, observou-se que essas práticas educativas são indutoras de uma educação de qualidade. Em relação a avanços, o estudo verificou a melhoria da autoestima, do interesse e dos resultados escolares dos alunos do contraturno.

Na categoria “educação integral” que totaliza 20 trabalhos e representa 40% do montante dos trabalhos analisados. A dissertação analisada tem como título “A Educação Integral no Município de Goiânia: Inovações e Desafios” e foi defendida no mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em 2011, cujo autor é Antonio Carlos Mansano Canelada.

A dissertação de Canelada (2011) objetiva investigar a educação integral no município de Goiânia, ressaltando as inovações apresentadas e os desafios a serem

enfrentados. Na pesquisa, houve a participação de três escolas de educação integral: uma localizada próxima ao centro da cidade, uma na periferia e outra na área rural. O desenvolvimento do trabalho inicia-se com uma pesquisa bibliográfica das origens da concepção de educação integral no Brasil, possibilitando uma reflexão sobre o tema proposto. Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas individuais semi-estruturadas e grupos focais que foram filmadas e posteriormente gravadas. Para análise de dados foram utilizadas as gravações das entrevistas a fim de identificar as principais inovações e desafios, apontados pelos participantes.

Os resultados mostraram que, embora situadas em regiões diferentes, as escolas apresentaram uma convergência de opiniões a respeito das inovações e dos desafios. Por fim, o autor verifica que apesar das dificuldades enfrentadas em cada uma das escolas, elas têm contribuído para a discussão e o desenvolvimento da educação integral no Brasil.

Na categoria “Escola de tempo integral” que totaliza 10 trabalhos e corresponde a 20% do montante dos textos analisados, foi analisado a dissertação defendida por Ruth Willna Ferreira de Lemos, no programa de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 2012 e tem como título “Escola de Tempo Integral: Um Estudo da Dimensão Subjetiva com pais e alunos”.

A dissertação teve como objetivo desenvolver uma compreensão da dimensão subjetiva do processo de escolarização na escola de tempo integral. Para isto, a autora buscou, nas falas dos pais e dos alunos, os elementos que compõem as significações (sentidos) sobre a escola de tempo integral. A pesquisa nasceu da inquietação da desigualdade observada no contexto educacional do nosso país trazendo como respaldo a proposta de Educação Integral e a investigação do programa “Mais Educação”. Adotou como referencial teórico metodológico a abordagem Sócio-Histórica da Psicologia, que tem como ponto de partida a concepção de que todos os fenômenos humanos são produzidos no processo histórico de constituição da vida social, sendo assim convergente com a perspectiva de Educação Integral. Participaram da pesquisa três alunos do 8º ano de uma escola de ensino fundamental de tempo integral, na cidade de João Pessoa na Paraíba, e dois pais de alunos dessa escola.

Segundo a autora, os resultados indicam que não há uma clareza na forma como eles enxergam as mudanças ocorridas em termos do que seria a qualidade educacional na escola. Os sentidos deles sobre a escola de tempo integral é de que mais tempo na escola protege e proporciona um melhor aprendizado para os alunos, quando comparado a outras escolas.

Porém, considera que a visão desses sujeitos parece abstrata no que diz respeito à proposta de Educação Integral.

A quarta categoria “Escola integrada” representa o total de 10% dos trabalhos, ou seja, 5 dissertações/teses. Desse conjunto, analisa-se a dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2011 e tem como autor José Silvestre Coelho.

O texto intitula-se “O trabalho docente na escola integrada” e, segundo o autor, a educação integral, a escola integral e em tempo integral vêm se tornando objeto de pesquisas recentes e é considerada uma temática emergente no Brasil, ao lado de outras, como é o caso do trabalho docente. Assim, a pesquisa pretendeu investigar o trabalho docente na escola integrada, no ambiente da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH, com a finalidade de traçar o perfil do Programa Escola Integrada - PEI da referida Rede e dos docentes entrevistados da Escola N. Para caracterizar o trabalho destes docentes, identificou seus atores, o que fazem e em que condições realizam suas atividades nestas duas instituições de educação básica. Buscou, também, mapear a emergência de cargos e funções docentes derivadas de novas exigências e atribuições, bem como conhecer as formas de contratação, as condições salariais e de carreira dos docentes.

O autor pretendeu discutir também as repercussões que as mudanças na gestão e organização do trabalho escolar trazidas pelas reformas educacionais das últimas décadas têm condicionado uma nova regulação educativa. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa quanti-quali, apoiada em uma revisão bibliográfica que contou com referenciais teóricos para a presente investigação, à luz das contribuições de autores que abordam o trabalho docente na atualidade. Os resultados encontrados indicam que fatores como a falta de estrutura física, o baixo salário pago ao docente do PEI e a pouca formação exigida pelo programa, somados às precárias condições de trabalho e estudo constituem-se na centralidade dos problemas enfrentados pela Escola Integrada N», o que tem trazido repercussões negativas para o trabalho do docente da Escola N», segundo os sujeitos docentes entrevistados desta instituição educacional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas nos trabalhos constata-se que as experiências de educação integral implementadas no Brasil constituíram-se, na maior parte, por temáticas diversificadas e concepções variadas. Pelos estudos realizados, o Brasil não vivenciou nenhuma experiência de educação integral, que conseguisse se estabelecer por um projeto pedagógico sólido e que atingisse o território nacional.

Nesse sentido, o Programa Mais Educação constitui-se em um esforço do governo federal em trazer à tona a questão da educação integral para o cenário da educação pública no Brasil. Entretanto, por se tratar de um programa recente, muito ainda deve ser aprofundado, discutido, questionado e apreendido para que a proposta do Programa Mais Educação esteja de acordo com os anseios da sociedade, do meio acadêmico, escolar e político.

Portanto, espera-se que a presente pesquisa possibilite a compreensão da abordagem das tendências temáticas destacadas no texto e presentes nas dissertações teses mapeadas, evidenciando a importância atribuída aos estudos voltados para educação integral.

Recebido em: Maio de 2015

Aceito em: Junho de 2015

24

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. de. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Estado do Conhecimento, n. 6).

ARROYO, M. “O direito ao tempo da escola”. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.65, 1988.

BRANDÃO, Z. **A escola de 1º grau em tempo integral: as lições da prática**. Educação & Sociedade, São Paulo, n. 32, p. 116-129, abr. 1989.

BRASIL. MEC. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009b. 52 p.

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007b.

- CANELADA, A. C. M. **A Educação Integral no Município de Goiânia: Inovações e Desafios** ' 2011 119 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade de Brasília.
- CAPEL. **Banco de Teses CAPES**. Brasília, DF, 2014.
- CARVALHO, M. C. B. **O lugar da educação integral na política social**. Cenpec, São Paulo, n. 02, p. 7-11, 2006.
- CAVALARI, R. M. F. **Educação e Integralismo: um estudo sobre estratégias de organização da Ação Integralista Brasileira – AIB (1932-1937)**. São Paulo, FEUSP, 1995. Tese de doutoramento.
- CAVALARI, R. M. F. **Integralismo – ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru: EDUSC, 1999. 239 p.
- CAVALIERE, A.M. **Anísio Teixeira e a Educação Integral**. Revista Paidéia, Ribeirão Preto, SP, v.20, n.46, mai/agost. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- CAVALIERE, A.M. **Escola de educação integral: em direção a uma educação escolar multidimensional**. 1996. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- CAVALIERE, A.M. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, v.21, p. 51-63, 2009.
- CAVALIERE, A.M; COELHO, L.M. C. da C. (orgs.). **Educação Brasileira e (m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 43-59.
- COELHO, J.S. **O Trabalho Docente na Escola Integrada**. 2011. 231f. (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- COELHO, L.M. História (s) de educação integral. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso. (org). **Em Aberto: Educação Integral em Tempo Integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n° 80, 2009. p. 83-96.
- COELHO, L.M.C. da C; CAVALIERE, A.M. (organizadoras). **Educação Brasileira e (m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. 236 p.
- GADOTTI, M. **Inovações educacionais: educação integral, integrada, integradora e em tempo integral**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. p.1-21.
- GALLO, S. **A educação integral numa perspectiva anarquista**. In: COELHO, L. M. C. C.; CAVALIERE, Ana Maria V. (org.). **Educação Brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. cap. 1, p. 13-42.
- HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos**. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Estado do Conhecimento n. 8).
- LEMO, R. W.F. **Escola de Tempo Integral: Um Estudo da Dimensão Subjetiva com Pais e Alunos** ' 2012 145 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MATOS, S.A. C.M. **Programa Mais Educação/ Mais Escola: Avanços e Desafios na Prática Educativa em Duque de Caxias**. 2011 143 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- MAURÍCIO, L. V. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral.** Em Aberto, Brasília, V. 22, n. 80, p. 15-31, 2009.
- MOLL, J. **Educação integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro.** Salto para o futuro: Educação Integral. Ano XVIII boletim 13 agosto de 2008. p. 11-16.
- MOLL, J. **Escola de tempo integral.** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- PACHECO, S. M. **Elementos para o debate necessário.** Salto para o futuro: Educação Integral. Ano XVIII boletim 13 – agosto de 2008. p.03-10.
- PARO, V. H. FERRETTI, C.J. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público.** São Paulo: Ed. Cortez, 1988.
- RIBEIRO, D. **O Livro dos CIEPs.** Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1986. 152 p
- RIBETTO, A: MAURÍCIO, L.V. **Dois décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros.** Em Aberto, v.21, n. 80, p. 137-160, 2009.
- SÁ BARRETO, E. S.de; PAHIM PINTO, R. **Avaliação da educação básica (1990– 1998).** Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped, 2001. (Estado do Conhecimento n. 4).
- SETÚBAL, M. A. **O Ressurgimento da educação integral.** Caderno CENPEC, nº 2, 2006. p.3.
- TEIXEIRA, A. (1996). **Educação é um direito.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. (Original publicado em 1968).
- TEIXEIRA, A. (1997). **Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936).
- TEIXEIRA, A. **A propósito da "Escola Única".** Revista do Ensino. Salvador, v.1, n.3, 1924.
- TEIXEIRA, A. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.
- XERXENEVSKY, L.L. **Programa Mais Educação: Avaliação do Impacto da Educação Integral no Desempenho de Alunos no Rio Grande do Sul ' 01/03/2012 142 f.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.